

O BARBEIRO E A INFLAÇÃO

Economia Brasil

Sete Dias da Semana

30 OUT 19

AS PESQUISAS estão aí para comprovar: a grande maioria dos brasileiros aprova o Plano Real e, por tabela, o Governo que identifica como responsável pela estabilização da economia. Tão alta é a aprovação que o presidente Fernando Henrique Cardoso se sentiu encorajado a dar toda corda ao sonho da reeleição — um sonho que pode tornar-se real, sem trocadilho, pois se isto depende do Congresso Nacional e se o povo quer, não se pode esquecer a conhecida frase de Ibsen Pinheiro: “Esta Casa quer o que o povo quer”.

Parece que ninguém, nem mesmo os servidores públicos, atualmente alvo predileto dos economistas oficiais, ou as centenas de milhares de trabalhadores que perderam o emprego e não conseguem encontrar outro, tem saudade daqueles tempos, não distantes, em que se tinha de disputar corrida, nos supermercados, com as infernais e ágeis maquininhas remarcadoras, e viver nos bancos, aplicando ou desaplicando um dinheiro que, nas mãos, era como sorvete no verão. O dinheiro da manhã já não valia a mesma coisa à tarde. Tempos bícudos, negros, sem

perspectivas, tempos da ciranda financeira, que enriquecia mais os ricos e empobrecia mais os pobres. Aquilo não podia continuar.

Hoje, pode-se dizer que aquele dragão voraz, que ameaçava o País, se não levou o tiro prometido por um fugaz Governo que, ao contrário, metralhou a poupança popular, está ao menos domado, perdeu o ar assustador. Segundo os preclaros economistas lá de cima, a inflação caminha para um só dígito anual, tão comportada que se dá ares, quem diria, de Primeiro Mundo. De fato, os jornais vivem divulgando

índices que a situam abaixo de 1% ao mês.

São índices anunciados por órgãos e entidades respeitáveis. Não podem ser postos em dúvida. Mas aí é que está o mistério. Por que será que toda dona de casa com quem converso afirma não estarem os preços com esse comportamento todo não. É claro, não estão com aquele desvario de antes do Plano Real, mas também não seriam os santinhos que os índices fazem crer. As que utilizam tiquetes-alimentação dizem estar comprando, com eles, cada vez menos. O mês fica cada vez mais longo. Citam produtos determinados e o aumento que tiveram. Alguns, frutas ou hortaliças, podem ser desprezados, pois a sazonalidade explica a oscilação nos preços. Outros, porém, são industrializados. As maquininhas desapareceram da maioria dos supermercados, mas deram lugar ao código de barras, que permite uma sutil, quase imperceptível remarcação de preços. Essas donas de casa, como a grande maioria dos brasileiros, não estão descontentes. Ao contrário, estão felizes com o Plano Real. Apenas acham que os preços estão subindo mais do que acusam os índices inflacionários.

Não costumo andar por supermercados, mas tenho também algumas experiências que viriam reforçar esse mistério. A taxa de condomínio do prédio em que resido pulou de 200 reais, no ini-

cio do Plano, para 350 reais, com ameaça iminente de nova elevação. A tarifa de água e esgotos do prédio saltou de 500 reais para mais de 2.000. Há poucos dias, ao sair da garagem do CNB, vi que a taxa mínima de estacionamento havia passado, de um dia para outro, de R\$ 1,00 para R\$ 1,50. Parece nada, mas é um aumento de 50%! Qual a justificação, se o índice inflacionário, segundo as respeitáveis pesquisas, caminha para um dígito anual? Nem vou falar das taxas escolares, novela em andamento, de todos conhecida — e sem final feliz. Nem dos aumentos do IPTU de Brasília.

Bem, se os institutos de pesquisa são reconhecidamente sérios, se não se pode pôr em dúvida seus levantamentos, e se não se pode desprezar o que dizem as donas de casa, que são, afinal, as que todo dia estão vendo (e sentindo) os preços nos supermercados, como explicar o mistério dessa divergência? Não estarão entrando (e pesando) na lista de itens pesquisados muitos produtos de escasso consumo? Será que o presidente Fernando Henrique precisa fazer como Costa e Silva que, desconfiado dos índices que lhe apresentavam, fazia sua própria listinha de produtos e ia periodicamente conferi-la com seu barbeiro?

ARY RIBEIRO